



Rua Zona Industrial, 1080 - Apart 121 4584-908
 Lordelo PRD - Portugal
 @ portimpact@portimpact.com
 www.portimpact.com
 224 449 274

Desenvolvemos todo o tipo de projetos na área da metalomecânica e similares, trabalhando sempre para fornecer aos nossos clientes as soluções que necessitam.



- Serviço de serralharia geral
- Soldadura robotizada
- Corte e quinagem de metal
- Maquinagem CNC

Peça o
 seu
 Orçamento

Jornal Regional: **Paços de Ferreira**
 Periodicidade: **Quinzenal**

Diretor: **Paulo Gonçalves**
 Sexta-feira **19 de abril 2024**

Ano **XXIX**
 Edição **773**

Assinatura anual: **30€**
 Preço de capa: **1,50€**

Maxibroker
 mediação de seguros, lda.



Rua Mosteiro de Ferreira, n.º 286 | 4590-601 Paços de Ferreira
 T. 255 114 441 (Chamada para a rede fixa nacional)
 Info@maxibroker.pt | www.maxibroker.pt

IMEDIATO



Como se celebrou 25 de Abril há 50 anos

Personalidades da região
 recordam o dia em que se
 viveu a Revolução dos Cravos

P. 2 e 3

Atualidade

*Freamunde
 celebra
 23 anos de cidade*

P. 8

Desporto

*Paços acaba
 a época
 em alta*

P. 12

José Carlos Vasconcelos



vai promover
 a Cultura
 no concelho

P. 7

Desafio Móvel Tech
 vai dar frutos

*Município
 investe 150
 mil euros*

P. 4

Ciclovía
 inaugurada

*Paços e
 Freamunde
 mais perto*

P. 4



Entregas
 ao domicílio

255 866 501 | 919 356 600

Avenida D. Silvia Cardoso,
 nº164, Paços de Ferreira

Região viveu revolução de abril de forma

Personalidades ligadas ao 25 de abril recordam o dia em que Portugal saiu

Há 50 anos, o país preparava-se para viver um dos mais importantes momentos da sua história: a Revolução de Abril, que ficou também conhecida como a “Revolução dos Cravos”, pela forma pacífica como decorreu e pelos cravos vermelhos que a população distribuía aos soldados dissidentes, e que estes enfiavam nos canos de suas armas.

O momento foi vivido de forma entusiasta em Lisboa e no Porto, mas na região do Vale do Sousa, a revolução passou quase despercebida, por uns por falta de informação sobre o que se passava na capital, por outros por medo ou desconfiança sobre o que o futuro reservava e sobre o sucesso da ação militar.

Nesse dia 25 de abril de 1974, o país pôs fim a um regime autoritário-ditatorial de inspiração fascista — o Estado Novo”, regime este liderado por António de Oliveira Salazar. O Movimento das Forças Armadas (MFA), composto na sua maior parte por capitães que tinham participado na Guerra Colonial e sob o comando operacional do Coronel de artilharia Otelo Saraiva de Carvalho, deu início a uma revolta que depôs o regime e deu início a um processo que viria a terminar com a implantação de um regime democrático e com a entrada em vigor da nova Constituição a 25 de abril de 1976, marcada por forte orientação socialista.

Este golpe de estado, em menos de 24 horas, derrubou a ditadura que dominava Portugal há mais quatro décadas, e mudou o rumo da história nacional decisivamente.

Nesta edição do Jornal IMEDIATO, damos-lhe a conhecer histórias de pessoas que viveram o 25 de abril na região, a sua opinião sobre as mudanças que se operaram nestes 50 anos e como olham para o desenvolvimento das regiões neste período.

Centenas de estudantes presta reconhecimento aos militares em Penafiel



A história sempre fez parte da vida de José Coelho Ferreira e o 25 de abril não é exceção e é um tema que lhe merece muito carinho por aquilo que trouxe ao povo português. O historiador penafidense os dias da revolução em Penafiel e recorda a transmissão feita pela rádio Renascença da música “Grândola Vila Morena” de Zeca Afonso, que, aos primeiros minutos da madrugada dessa quarta-feira, confirmava que o movimento militar estava em marcha.

“Esse foi um dia em Penafiel, de uma atenta e preocupante atenção às notícias, da rádio e da televisão, que nos chegavam de Lisboa, onde se desenrolava o derrube do Governo”, referiu.

Mas foi passado três dias que aconteceu a maior concentração de pessoas em Penafiel para celebrar a revolução. “No sábado depois do 25 de abril, um grupo de centenas de estudantes do secundário da cidade de Penafiel, concentraram-se no Largo da Ajuda, como demonstração de

reconhecimento às Forças Armadas. E daqui, saíram em cortejo em direção ao Quartel de Artilharia, onde foram recebidos com simpatia pelas forças militares. No quartel os estudantes cantaram o Hino Nacional”, recorda o historiador. “Daqui regressaram ao Largo e, na sede da Legião Portuguesa, rasgaram a bandeira desta organização, na varanda do edifício”, acrescenta.

Depois destes primeiros momentos, segundo José Coelho Ferreira, houve vários momentos de “consolidação” da liberdade, caso da celebração do 1.º de maio, dia do trabalhador, as reuniões do Magistério de Penafiel para discutir assuntos ligados à Educação, “assim como vários comícios, o primeiro dos quais um comício democrático, a 12 de maio, e que muito empolgou o povo que aderiu ao mesmo em grande número”.

E a partir daqui, segundo José Coelho Ferreira, a cidade tornou-se mais ativa, mais participativa, fazendo uso da liberdade que a revolução deu aos territórios.

Apelo à calma foi das primeiras ações da Comissão

Guy Falcão (foto) foi o presidente da primeira e única Comissão Administrativa, instalada depois do 25 de abril de 1974 em Penafiel. Assumiu a gestão da Câmara Municipal de Penafiel entre 25 de julho de 1974 e 30 de dezembro de 1976, altura em que decorreram as primeiras eleições, que elegeram como presidente Mário Rodrigo Castro e Sousa.

Guy Falcão tinha 38 anos na altura e era economista de profissão. Sem nenhuma ligação política a nenhum partido e sem ter tido participação ativa em nenhum momento da revolução — da qual só soube quando no dia 25 de abril chegou a Guimarães para uma reunião e se deparou com o povo em festa na praça —, acredita que o convite para liderar a estrutura surgiu por ter formação académica e por ser “uma das duas pessoas formadas pela universidade em Penafiel” e por ter algum tempo livre por ser um trabalhador independente.



Recorda que quando assumiu a Comissão Administrativa, “havia decisões urgentes que era preciso tomar, muita correspondência para ver que se tinha amontoado nos últimos dias”.

Amigo pessoal de Justino do Fundo — que foi presidente da Câmara Municipal de Penafiel, eleito pelo Partido Socialista entre 1983 e 1994 — Guy Falcão convidou-o para ser seu vice-presidente na Comissão e recorda as principais medidas e decisões que tomaram

durante os cerca de dois anos que estiveram em funções.

“As primeiras decisões que tomamos foi apelar às pessoas para manter a calma, distribuir o correio que estava amontoado, tratar de uns assuntos urgentes pendentes e dizer ao pessoal que não havia novidades”, explica, acrescentando que na cidade de Penafiel “todo este período foi vivido com alguma tranquilidade, sem manifestações ou discussões políticas”.

Depois, o trabalho passou por “ir a Lisboa correr os ministérios à procura de dinheiro”, que permitiu à Comissão eletrificar parte do concelho, abrir estradas as freguesias, criar as comissões de moradores, comprar uma quinta no centro da cidade onde está agora o tribunal, que custou mil contos. “E através do fundo de fomento de habitação, consegui fazer várias casas em Penafiel. Por isso ainda fizemos muito naqueles dois anos”, concluiu.

Eletrosserra Podador



Leão

tímida e com desconfiança

de uma ditadura e passou a viver num regime democrático

“Gerou-se um mito de que toda a gente queria o 25 de abril”



Aloísio Lobo tem 85 anos e acompanhou as movimentações da Revolução em Paços de Ferreira. No dia 25 de abril, já era professor, mas estava a tirar um curso de filosofia e só quando chegou à Universidade de Letras do Porto é que percebeu o que tinha acontecido, porque em Paços de Ferreira estava tudo calmo.

Sem ligações políticas antes do 25 de abril, altura em que colaborou com o Partido Comunista, embora não partilhasse dos ideais deste, teve uma atividade local com a paróquia, “que era política, no conceito que eu tenho de política”, na qual faziam várias atividades, tinham ligações com os jovens, que tinha como objetivo exigir a liberdade de pensamento, denunciar as injustiças e ser contra a guerra colonial.

Afasta a ideia de que o 25 de abril era um acontecimento que toda a gente ansiava. “Gerou-se um mito de que toda a gente queria o 25 de abril, mas isso é falso. A maioria das pessoas não queria e não quer ainda. O 25 de abril foi uma revolução de uma minoria militar e foi democracia só depois. Os democratas antes do 25 de abril eram uma minoria, porque os outros tinham medo e não tinham educação política”, afirmou, reconhecendo, contudo, que foi “uma coisa boa”.

No dia em que rebentou a revolução, recorda que, “os colegas estavam temerosos e só quando viram que a eleição triunfou é que se tornaram revolucionários” e

que os dias seguintes foram “dias de incerteza”. Segundo Aloísio Lobo, “nessa altura muita gente tomou consciência de que tinha uma palavra a dizer”, mas houve muito quem aproveitasse a oportunidade para conquistar poder.

Três dias depois da revolução, diz que sentiu “um olhar espesso” quando foi ao café. “Aqui a maioria das pessoas não viveu essa alegria, viveu a revolução com muita desconfiança, muito pé atrás e em alguns casos e até com alguma insinuação de que as coisas iam voltar para trás”, recordou.

Aloísio Lobo fez parte da Comissão Administrativa, presidida por Ramiro do Rosário e foi candidato à Câmara Municipal nas primeiras eleições autárquicas, como independente, apoiado pelo Partido Socialista. Perdeu a Câmara para o social-democrata Fernando Vasconcelos, mas foi eleito vereador da Educação.

Na Comissão diz que fizeram “coisas importantes”, no campo da Educação, na forma como a Câmara se relacionava com as escolas e começaram a construção do Bairro do Outeiro.

Para o professor, a escola pública e o serviço nacional de saúde foram as coisas mais importantes que Abril trouxe aos portugueses. “Mas o que de melhor o 25 de abril me trouxe foi a liberdade de expressão e pensamento, que possa dizer o que penso, mesmo que seja para criticar a democracia, porque só se pode criticar uma democracia, numa democracia”, concluiu.

A Revolução na imprensa local

A revolução de abril foi amplamente noticiada nos parcos meios de comunicação social existentes na altura, nacionais e locais.

No dia da revolta, televisões e rádios foram temporariamente silenciados, mas ainda durante o dia 25, foram retomadas as emissões e o golpe militar conduzido pelo Movimento das Forças Armadas que pôs termo ao regime autoritário do Estado Novo, abrindo caminho para a resolução do problema da guerra colonial e para a democratização e o desenvolvimento do país, foi transmitido em todo o país.

Localmente, a revolução foi também tema de capa dos jornais locais existentes na altura. Embora sem fotografias, as publicações manifestaram o seu agrado pela queda da ditadura e pelo nascimento de um regime democrático que, entre outras coisas, trouxe a liberdade de expressão aos jornais da época.

A primeira edição da Gazeta de Paços de Ferreira, publicada a 9 de maio de 1974, falava do dia 25 de abril como a “Abrilada que deitou flor”, assim como das horas “suspensas e excitantes” que o país vivia, da expectativa, emoção e acalmia. “Augura-se para Portugal uma era de rejuvenescimento, que bem compreendida, e acertada pela boa aceitação de todos, pro certo reverterá em sã justiça, anseio de prosperidade e de ordem”, lia-se na publicação.

Na mesma edição também o 1.º de maio foi referido, a “festa do proletariado”, uma “prova evidente de que estalaram receios de reivindicações, e que afinal, a liberdade gozada não colidiu com quem quer que fosse.

“Os Portugueses, para terem liberdade, é preciso merecê-la. E deste modo cada indivíduos tem de provar por si, pela sua conduta, que é digno dessa atmosfera de confiança que se oferece sem reboço, praticando hábitos de tolerância e de respeito pelo seu irmão

tao próximo, pelo seu semelhante”, lê-se na Gazeta, que se manifestou “de braços abertos para um amplexo de afetuosa fraternidade de liberalização política”.



A edição de 14 de maio de 1974 do jornal Penafidense falava de “Novos Rumos” originados pela “boa nova do movimento glorioso levado a cabo pelas Forças Armadas” e manifesta o seu “regozijo” por já lhe ser “possível exprimir o que sentimos e desejamos”. “Nesta posição, conseguirá levar avante a sua missão a de defender os interesses desta nossa tão linda e estimada terra e os do nosso tão bom e, muitas vezes, sacrificado povo”.

“Se as Forças Armadas nos deram a liberdades, está nas nossas mãos continuar a gozã-la”.



Paulo Gonçalves
O antes e o após

Celebramos nesta edição os 50 anos da revolução de abril. O simbolismo do cinquentenário não altera tudo o que relembramos como “conquistas de abril”, com a liberdade de expressão no topo das citações. É evidente que o alcance da revolução dos cravos foi muito mais amplo na vida de todos nós. Sendo eu da geração ainda muito nova para perceber em tempo real o impacto da mudança, deu para sentir nos primeiros anos de democracia os efeitos sociais de 48 anos de ditadura. Já sem o garrote da polícia política ou o traço do lápis azul, o medo da livre expressão manteve-se na população madura, sendo que em meios pequenos o assumir de uma posição política continuou alvo da desconfiança popular. Foi essa lenta transição a vários níveis que manteve Portugal na cauda da Europa ocidental, até receber o decisivo empurrão da entrada na CEE, a 1 de janeiro de 1986. Não é, pois, a mera alteração de regime a libertar as correntes de uma sociedade, mas sim a capacidade política que se lhe segue a conseguir elevá-la ao novo patamar.

Há um antes e um pós 25 de abril de 1974 em Portugal, mas quem idealizou a revolução esperava efeitos muito mais profundos na sociedade, estando longe de imaginar que, 50 anos volvidos, ainda restavam resquícios desses tempos, nomeadamente na desigualdade social e na viciação do poder que despoletou a corrupção e o compadrio.

No entanto, dentro da imperfeição de todos os regimes, sejamos gratos àqueles que lutaram e deram a vida para que usufruamos da democracia e possamos expressar a nossa opinião. Sobre tal, o IMEDIATO reuniu importantes testemunhos de quem há 50 anos viveu esse momento histórico para o país. Viva o 25 de abril!

Inaugurada ciclovia que liga as cidades de Paços e Freamunde



A Câmara Municipal de Paços de Ferreira inaugurou este domingo a ciclovia que liga as cidades de Paços de Ferreira e Freamunde. Com uma extensão de quatro quilómetros, a via teve um investimento de mais de três milhões de euros e vai dar mais segurança aos ciclistas e caminhantes, trazendo ainda vantagens em termos de mobilidade urbana e também ambiental.

“Este projeto foi projetado por este executivo municipal no âmbito do plano da mobilidade urbana sustentável. E são

os fundos comunitários que permitem que nós, enquanto dirigentes políticos, possamos fazer os investimentos que, por si, reproduzir novos investimentos de natureza privada. E creio que é isso que está aqui a acontecer, esta requalificação não só da rede viária, mas também permitindo ter este espaço para a mobilidade urbana sustentável para as caminhadas, para andar de bicicleta, para o lazer, saúde e bem-estar das pessoas. É importante por esse fim, mas também porque ajuda a criar novos investimentos, e investimentos que trazem retorno, num sítio onde temos o maior centro de mobiliário da Europa, junto

a um centro comercial, assim como a outras zonas comerciais”, referiu Humberto Brito, presidente da Câmara Municipal de Paços de Ferreira.

Este novo percurso ciclável urbano abrange as freguesias de Paços de Ferreira, Freamunde e Carvalhosa e foi já experimentado por dezenas de pessoas que acederam ao convite da Câmara Municipal e foram pedalar na nova infraestrutura.

Goreti Ribeiro aceitou o convite do município e veio, em família, experimentar a nova via. “Viemos hoje participar nesta atividade porque é uma atividade diferente”, referiu, certa de que “a ciclovia é uma mais valia e só é pena que não seja estendida por toda a cidade e fique mais nesta ligação central”, referiu, ao lado de Gustavo Brito, o filho que veio pela primeira vez pedalar juntamente com os pais.

Alexandra Neto, de Eiriz, Paços de Ferreira, também se quis juntar à iniciativa. “É uma mais valia para a prática do desporto. Andamos muito de carro, deslocamo-nos para tudo de carro e é uma mais valia ter este espaço, com mais segurança”, referiu.

Município vai investir 150 mil euros em projeto do “Capital do Móvel Tech Challenge”

Decorreu na passada quarta-feira, dia 17 de abril, o evento final do projeto “Capital do Móvel Tech Challenge” que envolveu escolas do concelho e mais de duas centenas de alunos do 9º ano que tiveram a oportunidade de contactar com a realidade empresarial, seja através de visitas às empresas, seja a ida de empresários às escolas.

As turmas participantes no projeto tiveram a oportunidade de conhecer empresas de Paços de Ferreira e ouvir os empresários e os seus testemunhos en-



quanto empreendedores.

Durante o evento foram entregues prémios e menções honrosas aos projetos desenvolvidos pelos alunos das seis escolas do concelho.

No seu discurso o Presidente da Câmara Municipal, Humberto

Brito, referiu que “a Câmara Municipal está disponível para investir neste projeto 150 mil euros para que as ideias passem a coisa efetivas”, queremos vê-las implementadas num projeto que tem que ir além do que é mero pensamento”, concluiu.

MP pede “punição severa” para mulher que inventou ameaças de morte para impedir pai de ver o filho



O Ministério Público (MP) pediu uma “punição severa” para a mulher de 32 anos que está a ser julgada no Tribunal de Penafiel, por suspeitas de ter simulado mensagens com ameaças de morte, que disse terem sido enviadas pelo seu ex-companheiro, a quem acusou de violência doméstica, só para o impedir de ver o filho de ambos.

Paula R. está a ser julgada no Tribunal de Penafiel pelos crimes de denúncia caluniosa e falsidade de testemunho. A mulher, de Paços de Ferreira, acusou o ex-companheiro de violência doméstica, levando a que este fosse detido e passasse uma noite numa cela e, como medida de coação, proibido de ver o filho de ambos durante um ano.

Contudo, perícias mostraram que a alegada vítima de violência doméstica estava a mentir para ficar com a guarda da criança e impedir que esta convivesse com o pai, o homem com quem teve um relacionamento durante cerca de 10 anos. A queixa inicial foi arquivada e Paula R., está agora, assim como a sua mãe de 52 anos, a ser julgada por denúncia caluniosa e falsidade de testemunho.

Ao longo do julgamento, as duas arguidas negaram terem inventado a história associada ao envio das mensagens, mas não convenceram o Minis-

rio Público. Nas alegações finais, o Procurador pediu uma “punição severa” para ambas, por entender que em momento nenhum do julgamento ficou provado que a mulher fosse vítima de violência doméstica e que se tratou de uma “vingança” de Paula R. para proibir que o ex-companheiro tivesse contacto com o filho de ambos. “As pessoas inventam coisas e não pode ser, até para dar o exemplo a outras mães daquilo que não podem fazer”, referiu o Procurador, destacando o trabalho realizado pelo MP, que permitiu perceber que a história se tratava “de uma invenção”.

Também a advogada de defesa da vítima, destacou “o papel exímio” do MP e pediu que a arguida seja “severamente punida para servir de exemplo”. Defendeu que tudo foi feito “propositadamente para prejudicar o assistente”. “Foi uma vingança”, concluiu a advogada.

Já a defesa das arguidas pediu a sua absolvição, por entender que não existem provas de que as duas mulheres cometeram os crimes, havendo apenas “a palavra dele contra a palavra delas”. “Que certas tem o Tribunal de que as arguidas mentiram ou que certeza tem de que não foi o assistente que arranjou um esquema para isto”, rematou.

Mónica Ferreira
monicaferreira@imediato.pt

automeireles
reparação - manutenção - mecânica auto

☎ 255 861 621 / 919 993 390

✉ automeireles2009@gmail.com

📍 Circunvalação do Barreiro,
160 - 4590-520 - PFR

Festival único no país permite doar 1800 euros a instituição de Paços de Ferreira

Anabela Bastos sempre foi uma apaixonada pela música infantil e esse gosto levou-a a organizar, em Paços de Ferreira, um festival infantil solidário. A iniciativa, única do género no país, vai na sua segunda edição e angariou 1800 euros que foram doados à Associação Paços 2000, de Paços de Ferreira.

A ideia surgiu o ano passado, quando Anabela Bastos, professora aposentada, autora e compositora, de 69 anos, decidiu avançar com uma iniciativa que tivesse duas vertentes: que envolvesse crianças e que pudesse ajudar outras pessoas. “Senti que no concelho faltavam iniciativas direcionadas para as crianças”, referiu a autora, que sempre teve uma paixão por música para crianças, que herdou do pai – compositor da canção “Sebastião Come tudo” – e alimentou ao longo dos anos, escrevendo canções com que os dois filhos e uma neta participaram em vários festivais nacionais e internacionais.

E se faltava, Anabela Bastos



Direitos Reservados

tentou colmatar essa lacuna e o ano passado realizou a primeira edição do Festival Nacional da Canção Infantil Solidário Capital do Móvel, angariando 2300 euros que foram entregues à Associação Paços 2000.

Este ano o evento regressou ao auditório da Associação Empresarial de Paços de Ferreira, onde 10 crianças, com idades entre os seis e os 12 anos, oriundas de vários pontos do país e também uma da ilha da Madeira, subiram ao palco. “O nosso festival só tem canções inéditas, ou canções que não tenham ganho o primeiro lugar em nenhum outro concurso”, explicou

Anabela Bastos.

Na segunda edição, aquele que é o único festival infantil solidário do país, permitiu angariar 1800 euros que foram entregues à mesma instituição. Apesar do trabalho que dá a organização do evento, na qual conta com a ajuda dos filhos, com o apoio da Junta de Freguesia de Paços de Ferreira, da Câmara Municipal local e de vários patrocinadores, Anabela Bastos pretende continuar e no futuro, pretende internacionalizá-lo, com a participação de crianças de outros países e alargá-lo aos mais jovens. “É uma iniciativa que vale a pena”, concluiu.

Clínicos das juntas médicas vão passar a ter acesso ao processo do doente

A Direção Executiva do Serviço Nacional de Saúde anunciou que, a partir do passado dia 15 de abril, os utentes que sejam chamados para junta médica para verificação da baixa já não terão de pedir relatório ao médico de família, já que os médicos que integram as juntas de verificação de incapacidade temporária passam a ter acesso ao processo do doente, evitando milhares de consultas nos centros de saúde.

Estes mecanismos de interoperabilidade vão permitir que todos os procedimentos associados ao Sistema de Verificação de Incapacidades Temporárias sejam executados por via eletrónica, em formato digital, “otimizando, assim, a utilização dos recursos em cuidados de saúde primários, reduzindo a burocracia e prestando um melhor serviço à população”, refere a Direção Executiva do SNS.

Esta nova medida vai tornar o sistema “mais simples e fácil”,

já que “ao não exigir a realização de uma consulta e o tempo que perdiam na elaboração dos relatórios pelos médicos de família, melhora assim o acesso dos doentes e a satisfação dos profissionais”.

“Este pedido recorrente de relatórios atualizados ao Médico de Família, feito através do utente, gerava idas evitáveis deste à sua Unidade de Saúde e consumo desnecessário de consultas de Medicina Geral e Familiar”.

Turma da ESPF organiza workshop sobre Alimentação Vegetariana Sustentável

No âmbito do Plano Anual de Atividades da Escola Secundária de Paços de Ferreira, integrado no Projeto Educar para a Saúde e no Projeto de Cidadania da turma 10ºE, realizou-se no passado dia 19 de março, um Workshop intitulado “Alimentação Vegetariana Sustentável”, com a colaboração da Nutricionista da Câmara Municipal de Paços de Ferreira, Maria João Costa.

A ação teve como propósito a consciencialização para uma

alimentação saudável e sustentável. Após uma breve exposição sobre formas de respeitar a alimentação e o planeta, os alunos puseram mãos à obra e prepararam um conjunto de receitas vegetarianas. Hambúrguer de feijão preto, húmus, panquecas de aveia e granola com iogurte foram as receitas, rápidas e simples, e que colocaram em prática as habilidades culinárias dos alunos. O melhor foi mesmo a degustação no final.

“As nossas escolhas alimentares têm impacto. Faça escolhas alimentares que beneficiem a sua saúde e a do planeta!”

Caminhada em luta contra os maus tratos infantis

Amanhã, dia 20 de abril será realizada mais uma edição da caminhada noturna “Serei o que me deres... que seja Amor”.

O Ponto de encontro é na Praça 1.º de Maio (centro de Freamunde).

Esta iniciativa está integrada no Mês da Prevenção dos Maus-Tratos na Infância, que decorre durante todo o mês de abril.

A participação é gratuita e será disponibilizado transporte gratuito para os participantes que pretendam regressar a Freamunde no final da caminhada.

Corrida e Caminhada pela Liberdade

No dia 21 abril terá lugar a “Corrida e Caminhada pela Liberdade”, uma atividade integrada nas comemorações dos 50 anos do 25 de Abril e que vai unir as freguesias de Paços de Ferreira, Freamunde e Carvalhosa.

A prova é aberta a toda a população e terá uma extensão de oito quilómetros e os parti-

cipantes podem optar pela corrida ou pela caminhada.

A inscrição é gratuita mas obrigatória.

A “Corrida e Caminhada pela Liberdade” é organizada pela Câmara Municipal de Paços de Ferreira e conta com o apoio das seguintes entidades: Gespaços, Clube Trilheiros & Amigos, Sport Clube de Freamunde – Atletismo, Paços Runners, Os Trilhos de Sanfins são Fixes.

E os homens donos de casa?



Luís Miguel Martins
Médico

O Movimento de Ação Ética, cofundado há três anos por nomes da direita mais conservadora, como Bagão Félix e Paulo Otero, entre outros, e coordenadores do livro *Identidade e Família*, pretende avançar com uma proposta de criação do estatuto legal e fiscal de “mulher dona de casa”. Paulo Otero reiterou em entrevista televisiva que este estatuto não deverá contemplar os homens, porque “Há coisas que só as mulheres podem fazer. Há afetos que só a mãe pode dar, por mais presente que seja o pai”.

O que propõem é uma ofensa não só para as mulheres, mas também para os homens. Pelo menos para aqueles que não querem ser retratados como uns sem afetos, homens que não choram, que se limitam a beber cervejas e discutir futebol com amigos e que nem um ovo estrelado sabem fazer. No fundo, homens que valorizam as mulheres e são, eles mesmos, feministas.

Começemos por uma análise simples: para estes senhores, os homens, cuja capacidade intelectual fora de casa parece ser superior, não são capazes de cumprir funções como aspirar o chão, lavar a loiça, cozinhar, acompanhar consultas médicas e os filhos na es-

cola, mudar fraldas ou limpar rabos? Se os homens não são capazes de tarefas consideradas há séculos inferiores, fará sentido depositar neles a liderança do nosso país? Irónico. Segue-se outra questão: os homens são progenitores e cuidadores de segunda categoria? Não estão aptos para os afetos? Sendo homem, sinto-me insultado por tudo isto.

Se formos sérios nesta discussão, o que está em causa é o estatuto de pessoas prestadoras de cuidados domésticos e familiares, um trabalho que já deveria ter sido reconhecido há muito tempo - e que teria tido um impacto gigante na liberdade individual, alavancada pela liberdade financeira, de milhões de mulheres que foram vaticinadas à submissão e à total dependência por nunca este seu papel ter sido reconhecido no passado. Digo passado, porque foi nesse tempo o único lugar possível para muitas mulheres. Em 2024, o mundo mudou e estamos longe dessa realidade.

Hoje as mulheres são metade da força laboral deste País. São massa crítica, reconhecida e necessária nas mais diversas áreas, são papel ativo no potencial económico do País e força em crescimento na liderança de todos os sectores.

Muitas mulheres continuam, sim, a ter a sobrecarga dos chamados modelos tradicionais dentro das portas de casa, onde as mentalidades tardam em mudar. Muitas, são obrigadas a estagnar as suas carreiras pela maternidade, pela prestação de cuidados, muitas nem sequer conseguem ascender a posições de liderança porque são rotuladas à cabeça como menos disponíveis. Muitas continuam a sofrer com a disparidade salarial que persiste em Portugal.

É tempo de entendermos que estes estereótipos penalizam uma grande fatia de homens que querem fazer diferente, e que também são travados pela desconfiança da mudança de paradigma sobre as funções, os deveres e o compromisso de cada um na família. A começarem a ser penalizados pelo o aumento exponencial de licenças parentais entre os homens.

É de um enorme desrespeito intelectual tentar passar este “estatuto de dona de casa” como uma forma de proteção às mulheres. Não passa de uma tentativa de camuflar a verdadeiras intenções, que, no fundo, se prendem com pôr um travão à participação ativa das mulheres na nossa sociedade.

Este País não é só de homens, é também de mulheres.

Da liberdade



Alberto Santos
Advogado

O 25 de abril que se aproxima a todos nos convoca para uma reflexão coletiva. São 50 anos que passam da Revolução que mudou o paradigma do nosso país.

Antes, um país pobre, analfabeto, socialmente injusto, isolado e revoltado, para um país que, não fazendo tudo bem, ganhou esperança, mundo e uma oportunidade única para se tornar mais justo e se desenvolver, a par dos países ocidentais.

É certo que, nesta já longa jornada, em alguns aspetos, nos mantemos atrás dos países mais desenvolvidos, mas, ainda assim, muito à frente da larga maioria dos povos. E sobretudo num aspeto: nas nossas liberdades individuais.

Talvez para muito pareça que esse direito tenha existido desde sempre. Podermos expressar livremente, e até dizer mal do próprio regime livre e democrático em que vivemos. Mas nem foi sempre assim, nem é isso que observamos em muitos países do mundo, nomeadamente nas ditaduras e nas democracias iliberais, cujos gover-

nos, apesar de eleitos, castram ou condicionam as liberdades individuais.

Por isso, ao final destes 50 anos, devem novamente fazer uma imersão coletiva naquele que é o maior valor da nossa civilização ocidental, e que Abril nos resgatou: o direito à nossa liberdade individual.

Sobretudo quando assistimos, por dentro das democracias já consolidadas, e tal como em Portugal, a manterem-se ou a emergirem, à direita e à esquerda, quem entenda que as nossas liberdades individuais, tal como certos direitos fundamentais, possam ser postos em causa, e até limitados.

Importa, assim, neste fechar de um ciclo de 50 anos de democracia, todos contribuirmos para que os próximos 50 sejam de aprofundamento dos valores que alcançámos, e não de retrocesso. Os que fizerem Abril e a democracia merecem-no, mas merecem ainda mais as novas gerações a quem deixaremos o legado da nossa civilização.

“Pessoas informadas são muito mais sensíveis e têm uma maior capacidade de compreensão”

Entrevista ao jornalista, escritor e advogado, José Carlos Vasconcelos

José Carlos Vasconcelos é jornalista, escritor e advogado e tem um vasto percurso profissional nestas áreas, percurso este amplamente reconhecido e que já lhe valeu a atribuição de vários prémios e distinções, entre os quais o Prémio Vasco Graça Moura - Cidadania Cultural, atribuído em 2017, assim como com o grau de Grande-Oficial da Ordem do Infante D. Henrique e com o grau de Grã-Cruz da Ordem do Infante D. Henrique, este último no ano de 2022.

Em 83 anos de vida, foi deputado à Assembleia da República, eleito pelo extinto Partido Renovador Democrático, de que foi um dos fundadores, entre muitos outros cargos que ocupou. Foi um dos fundadores do semanário O Jornal e seu diretor, assim como da revista Visão e, atualmente, faz parte da direção editorial da revista Visão e é diretor do Jornal de Letra. Com uma forte ligação à Cultura, dá atualmente o nome a um Observatório Cultural que será concretizado num concelho da região e que é um espaço imaterial que pretende envolver instituições, iniciativas ou projetos que têm como objetivo acompanhar e analisar o cenário cultural.

- É natural de Freamunde e vive na Póvoa do Varzim. Que relação tem com o território e com o município que lhe atribui uma Medalha Municipal de Honra e dá agora o seu nome a uma iniciativa?

O meu pai foi reitor e professor no liceu da Póvoa e eu vivia lá, mas férias eram em Freamunde, onde está toda a família. Um dos meus avós, o materno, foi o grande pioneiro da indústria de mobiliário - Abílio de Matos, dono da chamada Fábrica Grande. E eu tenho uma ligação de corpo inteiro com Freamunde, Paços de Ferreira. Tenho também uma grande ligação à Póvoa, que foi onde comecei em tudo, no jornalismo, na cultura, na intervenção cívica e política.

Freamunde é a minha terra onde nasci e a Póvoa é a minha terra onde não nasci. A Póvoa é a minha terra do mar e Freamunde a minha terra das raízes. E uma coisa não exclui em nada a outra, sendo certo que cada vez mais a minha ligação é com Freamunde, onde agora tenho a minha casa desde que deixei de viver na Póvoa.

- O concelho criou um Observatório Cultural com o seu nome. O que será?

Será um chapéu que vai abarcar iniciativas de cariz cultural propostas pela comunidade e também com iniciativas da própria Câmara, o que não exclui que eu faça sugestões e colabore naquilo que é possível porque eu conheço muita gente, tenho ligações a muita gente da área da Cultura. E a dificuldade às vezes destas coisas é haver público e uma das necessidades será criar público. Eu sei qual é a dificuldade de fazer estas coisas e como eu disse na sessão de apresentação do projeto é o temos, o terror de fazer estas coisas, de se organizar estas iniciativas, é o medo de chegar e não haver ninguém, ou pouca gente. E isso depende da criação do próprio público, que eu sei que em Paços já existe, mas espero que este observatório possa contribuir para o alargar.

- Que contributo acredita que poderá dar ao projeto?

O contributo que posso dar é o que tenho dado em muitos sítios. Aqui tem a diferença de ser da minha terra. Mas uma das coisas que eu gostava de fazer é conversar com pessoas. O país tem muitas pessoas interessantes, com vidas que valem a pena ser conhecidas, algumas que são excelentes conversadoras. Ou seja, fazer encontros com pessoas que falem de si.

Gostaria que aqui se fizessem coisas nesse sentido, de levar a cultura, a literatura e a poesia às pessoas.

- Quais são as suas expetativas em relação a ele? Que resultados e impactos poderá ter na comunidade? Fazer surgir novos talentos e iniciativas culturais?

Esse é um dos objetivos. Mas eu nessa matéria das expetativas sou bastante prudente e prefiro não ter grandes expetativas. E até



em relação ao Observatório, ideias para uma série de iniciativas mais ambiciosas que é melhor não pensar muito nisso e tentar fazer, tentar fazer as coisas à medida em que sejam possíveis, de acordo com as circunstâncias e sem grandes projetos.

- Sente-se lisonjeado neste regresso às origens ver o seu trabalho reconhecido?

Lisonjeado não diria, porque eu não ligo muito a estas coisas. A primeira vez que em Portugal sugeriram que me iam dar uma condecoração, dei a entender que não dessem. Acontece que depois me deram uma no Brasil, sem me perguntar nada. A certa altura lembrei-me do que dizia o meu amigo Mário Soares sobre as condecorações: “nem pedi-las, nem recusá-las, nem usá-las”. Mas fico muito contente e agradeço essas provas de amizade e simpatia.

- É jornalista, advogado e escritor. Como é que estes caminhos se encaixaram na sua vida?

Por sorte, desde miúdo, sempre soube que queria ser advogado e jornalista. Uma visão romântica das duas atividades que tinham em comum lutar pela verdade, pela justiça.

Quería ser advogado por ser uma forma de defesa de boas causas, em que é através da palavra que tem que se ganhar, omo uma

forma de luta.

O jornalismo, lembro-me bem da primeira vez em que decidi que gostava disso, devia ter 10 anos e vi a Volta a Portugal a passar na Póvoa, com os carros dos jornais atrás. E era esta coisa, de contar histórias e também ser solidário com os outros e lutar pelos valores, princípios e causas em que acreditamos.

- E isso dá depois também origem à escrita?

Sim, comecei a escrever cedo. Não é uma coisa que se escolha, é uma coisa que acontece e eu publiquei o meu primeiro livro com 19 anos, que teve uma receção crítica muito favorável. Trabalho muito os poemas, embora o meu desejo como no jornalismo seja aquilo que eu em poesia em chamaria a clareza e que no jornalismo é a clareza. Os meus poemas são bastantes simples, no sentido de não serem uma construção rebuscada.

- Algum deles assumiu maior importância na construção da pessoa que é e do seu caminho?

Não, porque eu partilhava os três com a mesma pessoa, com uma pessoa que gosta muito da vida, de viver, das coisas comuns. O que eu gosto é da vida. Sou muito de viver cada dia, amo o efémero. O Eugénio de Andrade tinha um poema que é muito isso e que diz “Estou de passagem, amo o efémero”, eu

também sou assim.

- Dedicou sempre especial atenção à cultura. É um eixo importante da sociedade?

A Cultura é uma coisa essencial comum. Além do resto é a alegria que as pessoas proporcionam a si próprias, quem tem a sorte de gostar dessas coisas, está numa posição privilegiada da vida. Uma pessoa que gosta de ler, tem no livro um companheiro, um amigo, uma coisa que lhe proporciona prazer e alegria. Por outro lado, a cultura é fundamental para a própria liberdade e para a própria democracia. Não é por acaso que muitos ditadores não fomentam a cultura, a educação e o conhecimento devido, porque quanto mais culta, mais esclarecida, mais informada a pessoa é, menos capaz será de rir a ideias e práticas que são violadoras dos direitos das pessoas, daquilo que nós chamaríamos o direito natural, que é as pessoas terem liberdade de exprimir as suas ideias e pensamentos, terem direito a um mínimo de subsistência, a uma igualdade de oportunidades. E obviamente que as pessoas informadas são muito mais sensíveis e têm uma capacidade de compreensão. Quem não tem educação, informação, cultura, é mais facilmente manipulável.

- Como olha para esta região onde estamos inseridos em termos culturais? A cultura tem sido olhada como prioridade pelos municípios da região do Vale do Sousa?

Não tenho condições para responder com inteiro conhecimento, mas sei de coisas em Paços de Ferreira, Paredes, Lousada e Penafiel que se fazem e que são muito interessantes.

- O que falta ao José Carlos Vasconcelos fazer? Como olha para o seu futuro?

Futuro, infelizmente não tenho muito. Um dos traumas das pessoas é passar a ter mais passado do que futuro. Mas há coisas que me aborrece não poder fazer porque continuo com uma vida muito ocupada, sobretudo pelo Jornal de Letras, que criei já 43 anos e que é o único em todo o espaço da língua portuguesa.

Cidade de Freamunde celebra 23 anos, na senda do desenvolvimento



O vogal José Rego, o secretário Pedro Lopes, o presidente Arménio Ribeiro e a tesoureira Aida Carneiro

Freamunde comemora hoje, dia 19 de abril, o 23.º aniversário de elevação ao estatuto de cidade e vai prestar homenagem a todos aqueles que contribuíram para o seu desenvolvimento nos últimos 50 anos.

Celebrar o presente, recordando o passado, foi a forma que a Junta de Freguesia de Freamunde encontrou para celebrar os 23 anos da cidade, prestando uma homenagem a todos os autarcas e membros dos executivos que lideraram a Junta após o 25 de abril.

“Convidamos o executivo de todas as Juntas de Freguesia que estiveram ao serviço após o 25 de abril, desde a Comissão Administrativa”, referiu Arménio Ribeiro, presidente da Junta de Freguesia, acrescentando que esta é uma forma de prestar homenagem ao passado e a todos aqueles que trouxeram Freamunde até aquilo que é hoje.

Com 23 anos de história, a cidade de Freamunde é, para o seu atual presidente, uma cidade que muito mais urbana e desenvolvido, que deixou para trás a ruralidade de outros tempos. “A ruralidade ficou para trás e temos uma cidade muito mais cosmopolita, que nunca teve um investimento tão grande até agora como o que foi feito nestes últimos anos”, referiu o autarca, recordando “importantes obras” que foram concretizadas, como a ciclovia – recentemente inau-

gurada “e que muitos apostavam que não chegava até Freamunde e é uma realidade” –, o investimento de cerca de 500 mil euros que vai ser feito na requalificação do Centro de Saúde, assim como as obras de requalificação da EB 2/3 de Freamunde, que vão representar um investimento de três milhões de euros e a construção do novo posto da GNR. Na área da habitação, uma das dificuldades na freguesia devido à parca oferta, o autarca destacou o investimento que está previsto no valor de 15 milhões de euros e que vai permitir a construção de 60 habitações a rendas acessíveis, assim como a recuperação dos Bairros do Outeiro. No que concerne à Cultura, Arménio Ribeiro salientou a construção da Casa das Artes, que vai nascer na Casa de São Francisco e cujo projeto será ainda apresentado durante este mandato e que vai apoiar as várias associações que existem em Freamunde.

Uma nova sede para a Junta de Freguesia é também uma das ambições do autarca que deseja ver concretizada em breve.

Desenvolvimento administrativo

Mas a evolução da cidade não se fica por aqui e a Junta de Freguesia de Freamunde apostou também no desenvolvimento da parte administrativa, com mais serviços e disponibilidade, para dar mais apoio à população. “Temos uma parte administrativa muito mais desenvolvida. Equiparada com outras juntas de fre-

guesia, somos das poucas que tem um serviço de atendimento a tempo inteiro, que faz vários serviços ao cidadão, como o preenchimento do IRS gratuitamente, bolsas de estudo, entre outros”, referiu Aida Carneiro, a tesoureira da Junta de Freguesia.

Evoluímos imenso em termos de serviço, passamos a ter funcionários a tempo inteiro que dá uma resposta direta à população e que dá também um suporte ao presidente de Junta e ao executivo no trabalho direto ao cidadão”, acrescentou.

Freamunde está “no caminho certo”

Frente aos destinos da Junta de Freguesia há cerca de três anos, Arménio Ribeiro disse ao Jornal IMEDIATO que está “cheio de ideias” que quer implementar até ao final do mandato, entre as quais a melhoria do parque da cidade. “Durante muito anos, o parque da cidade era a menina dos nossos olhos e vai voltar a ser porque já está a decorrer uma intervenção das águas pluviais e nos caminhos. E posso garantir a toda a gente que o parque infantil vai ser recuperado e vai ser criado um parque infantil como a cidade merece. O nosso foco principal são as pessoas e as pessoas querem muito um parque de lazer digno e é isso que nos estamos a preparar para oferecer às pessoas”, assegurou o autarca.

Promete trabalhar ainda numa área que é uma “das grandes preocupações” do executivo, a mobilidade, e vai continuar a

requalificação e intervenção nas ruas e passeios. “Uma cidade só se desenvolve se conseguirmos abrir novos arruamentos para alargar o centro urbano e procurar novas centralidades”, frisou.

“Em termos de mobilidade e segurança das pessoas, Freamunde está no caminho certo e ainda esta semana vamos inaugurar um cruzamento desnivelado entre a Rua das Escolas e a Rua de Travessa de Panelas, um sítio com bastante sinistralidade”, explicou Pedro Lopes, o secretário. “E vamos, aos poucos, tentando colmatar algumas deficiências que vamos encontrando no dia a dia, satisfazendo as necessidades das pessoas e indo de encontro ao que elas pretendem, porque é essa a nossa função, resolver os problemas das pessoas”, acrescentou.

Associativismo “muito forte”

A par com as pessoas, as associações são outros dos focos da Junta de Freguesia de Freamunde, associações estas que contribuem de uma forma muito ativa para o desenvolvimento da cidade. “Temos associações com muitos anos e neste mandato temos procurado valorizá-las, porque valorizando o associativismo, estamos a valorizar Freamunde”, referiu o secretário, Pedro Lopes.

Por esta importância, as Associações são apoiadas pela Junta de Freguesia, absorvendo cerca de metade do valor do orçamento anual. “Apoiamos as associações em 27 mil euros por ano, o que é mais de metade do nosso orçamento”, explicou Aida Carneiro.

“Gostávamos que o orçamento para as associações fosse maior, só que é muito difícil conseguir melhorar”, acrescentou José Rego primeiro vogal da Junta, assim como Dina Zita Leal.

O bairrismo e muito vincado em Freamunde e as pessoas “quando são convidadas a fazer por Freamunde estão sempre disponíveis. Temos um amor à terra diferente dos outros lados. Nascemos todos assim com muito amor à terra e é isso que faz Freamunde crescer”, garantiu Arménio Ribeiro.

Estável financeiramente

Apesar de ser “tudo à justa” em termos financeiros, a Junta de Freguesia encontra-se “financeiramente estável”. “O orçamento é muito reduzido, porque temos encargos administrativos com os serviços que prestamos à população e isso é a nossa maior despesa. E o valor que sobra também é muito pouco, porque temos uma parte associativa muito grande que leva uma boa parte da receita da Junta, mas é uma questão equilibrada, temos é que priorizar”.

Devido aos poucos recursos financeiros, Arménio Ribeiro tem procurado junto do executivo municipal, que a forma encontrada para fazer a delegação de competência possa ser alterada. “Não faz sentido uma cidade como a de Freamunde receber o mesmo valor que recebem freguesia mais pequenas, com menos atividade cultural, com menos estradas”, referiu o autarca da freguesia.

Com muita “perseverança e teimosia” tem sido possível à Junta de Freguesia de Freamunde, fazer obra na cidade, ainda que o presidente reconheça que “não é ao ritmo que queremos”. “Mas estamos convictos que, em conjunto com a autarquia, encontraremos o melhor caminho e as melhores soluções para devolver a Freamunde a dignidade perdida e para que se consiga concretizar aquilo que nos propusemos fazer neste mandato”, assegurou Arménio Ribeiro.

“Mas apesar de todos os constrangimentos ou dificuldades, ou um presidente orgulhoso da minha cidade, do meu executivo e da minha gente”, concluiu o presidente da Junta de Freguesia.

Seiva Trupe traz “Noite de Solidão no Capim” ao concelho



O grupo Seiva Trupe – Teatro Vivo vai iniciar a sua digressão da peça “Noite de Solidão no Capim” por vários pontos do país. Nos dias 26 e 27 de abril o espetáculo vai ser apresentado no Salão Paroquial Carvalhosa e no Teatro Edurisa Filho em Freamunde.

Com texto e encenação de Castro Guedes, conta com os atores Óscar Branco e Fernando André. O cenário sonoro está a cargo do músico Fuse (ex-Dealema).

Este é um espetáculo que aborda de forma sensível e impactante a guerra colonial portuguesa, uma parte importante, e muitas vezes esquecida, da nossa

história. Dois guerrilheiros numa ex-colónia portuguesa na madrugada de 25 de Abril de 1974 e uma amizade que nasce da guerra.

“Noite de Solidão no Capim” passa-se em Angola, na noite de 24 para 25 de Abril de 1974. No meio do capim, um soldado português e um guerrilheiro encontram-se casualmente. O medo e desconfiança um do outro vai desvanecendo à medida que partilham um outro medo: animais ferozes; e partilham recordações, cigarros, cervejas, solidão.

Um espetáculo de emoções fortes e suaves, uma visão humanista e uma leitura da guerra quando, da abstração cega em ‘corpo formado para o combate’, um homem se vê defronte de outro homem fora do cenário desse combate.

Paulo de Carvalho e Ana Moura anunciados para as festas Sebastianas

De 11 a 16 de julho, a “Liberdade” vai conduzir as Festas Sebastianas de Freamunde, no concelho de Paços de Ferreira.

A anteceder as festas, vai decorrer a habitual Semana Cultural de 5 a 10 de julho. Nas redes sociais, a comissão de festas das Sebastianas começou a desvendar alguns dos nomes que estarão presentes este ano em Freamunde.

O primeiro nome divulgado



foi o de Paulo de Carvalho que vai estar em palco juntamente com a Banda de Freamunde. Outros dos rostos divulgados foi o da fadista Ana Moura, Nel Monteiro e o de



PutzGrilla.

O tema desta edição das festas é a “Liberdade”, alusivo ao 50.º aniversário da Revolução dos Cravos.

“Bibliotecas em Liberdade” da CIM Tâmega e Sousa assinala 50 anos do 25 de abril

A Comunidade Intermunicipal (CIM) do Tâmega e Sousa vai comemorar o Cinquentenário do 25 de abril de 1974 no próximo dia 23 de abril, com um programa cultural dedicado à temática da liberdade. Designado de “Bibliotecas em Liberdade”, o evento terá lugar no auditório da Biblioteca e Arquivo Municipal de Felgueiras, entre as 17h00 e as 18h15. A efeméride contará com a presença do Diretor-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas, Silvestre Lacerda.

Sendo abril também o mês em que se assinala o aniversá-

rio da constituição da Rede Intermunicipal de Bibliotecas do Douro, Tâmega e Sousa, que tem por objetivo melhorar o serviço prestado aos municípios e a todos os cidadãos, fomentando o trabalho colaborativo e de oferta partilhada de serviços à comunidade, e tendo presente que, de acordo com o Manifesto da IFLA-UNESCO para as bibliotecas públicas, “Os serviços da biblioteca pública devem ser oferecidos com base na igualdade de acesso para todos, sem distinção de idade, raça, sexo, religião, nacionalidade, língua ou condição social”, constituindo-se como locais emblemáticos da consciencialização para o exercício da cidadania em liberdade, a

CIM do Tâmega e Sousa convida toda a população a assinalar esta data nas suas bibliotecas.

Assim, no dia 23, na Biblioteca Municipal de Felgueiras, o programa é um convite a ouvir e a assistir às leituras e reflexões, músicas e ilustrações das diferentes entidades e personalidades ligadas à cultura de cada um dos 11 municípios da região do Douro, Tâmega e Sousa, de que são exemplo, entre outros, a companhia Jangada Teatro e o escritor António Mota.

A participação é gratuita, mas sujeita a inscrição prévia, limitada à lotação do espaço. Os interessados podem inscrever-se no sítio da internet da CIM do Tâmega e Sousa, em www.cimtamegasousa.pt.

Pedaços de Nós celebra 25 de abril com espetáculo

A Associação Cultural e Recreativa Pedaços de Nós vai realizar, este sábado, dia 20 de abril, pelas 21h30 no Auditório da Associação de Socorros Mútuos Freamundense, o espetáculo “25 d... LIBERDADE”, num texto de Manuel António Pina interpretado por Teodoro

Faria e Tiago Pinto e com poesia alusiva ao tema declamada por Aida Carneiro, Fernando Lacerda, Joaquim Santos e Tiago Costa.

A música estará a cargo dos músicos Jonas Cunha e Rui Taipa.

A entrada é livre.

Tribuna Pacense associa-se às comemorações do 25 de abril



A Tribuna Pacense associa-se às comemorações dos 50 Anos do 25 de Abril, uma exposição documental.

Grande Porto /Região Duriense, onde serão equacionados temas candentes da vida regional e nacional.

A mostra é feita à base de fotografias e bibliografia alusivas à efeméride, isto para além de outras iniciativas que, a seu tempo, serão divulgadas, nomeadamente um debate, bem ao jeito de Tertúlia bianual, aberta e livre, já esta Primavera (dia 26 de Abril, às 19h30) e a outra, em pleno Outono, ambas abertas a figuras gradas do espectro sociocultural do

A mostra “centrada em fotos e documentos elucidativos das dos diferentes passos da Revolução dos Cravos - o antes, o durante e o após - através de imagens, figuras, cartazes, jornais e cantores, entre outros, julgados mais elucidativos”, mantém-se patente ao público, de Segunda a Sexta, no horário compreendido entre as 10h00-12h30 e 15h00-17h30.

Subaru vai ser marca em destaque em encontro de clássicos

O Automóvel Clube de Paços de Ferreira vai organizar no próximo dia 21 de abril, no Parque Urbano da cidade, mais um encontro estático de carros clássicos e desportivos. O evento irá decorrer entre as 9h30 e as 13 horas.

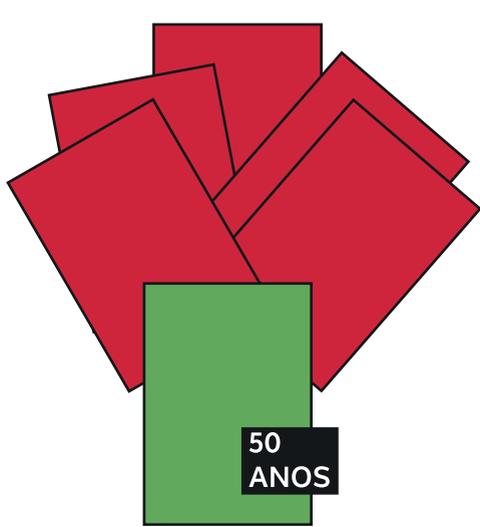
com o Clube Subaru Portugal organizam o encontro nacional de Subaru Impreza e o local escolhido foi o parque urbano de Paços de Ferreira onde conseguimos unir energias e proporcionar um dia especial para todos os aficionados de automóveis”, sublinha a mesma fonte.

“Para esta edição do encontro mensal de abril elegemos como marca de destaque a japonesa, Subaru. Marca que nos transporta de imediato aos mundiais de rally”, refere fonte da organização. “Este destaque conta com a participação da comissão de festas Corpo de Deus 2024, que juntamente

O encontro estático para convívio entre aficionados e amigos dos clássicos, “será uma manhã cheia de amizade, troca de histórias e memórias. Este encontro é para todos os modelos de automóveis clássicos e desportivos”, refere ainda o Clube Automóvel de Paços de Ferreira.

ENTRADA GRATUITA
limitada aos lugares disponíveis

25 ABRIL PENAFIEL



PROGRAMA

10 a 30 ABRIL

Exposição
"Grito de Liberdade pelas
Crianças de Penafiel: Revolução
de Abril de 1974"
Divisão dos Assuntos Sociais Inclusão e Saúde

12 ABRIL . 21H00

Apresentação do livro
"Amália - Ditadura e Revolução: a
História Secreta" de Miguel Carvalho
Auditório da Biblioteca Municipal

17 ABRIL . 14H30

Apresentação do livro
"Há Cravos Felizes"
de Cidália Fernandes
Auditório da Biblioteca Municipal

20 ABRIL

Comemoração do Dia Internacional dos Monumentos e Sítios

. 15H00 "Oficina de Grafitos"

destinada a maiores de 3 anos

. 16H00 Inauguração da exposição "A Cidade Morta (Com) Vida"

. 16H30 Visita Orientada Castro de Monte Mozinho

21 ABRIL . 16H00

Concerto
"Sons de Abril" com o pianista
Pedro Emanuel Pereira
Comentado por António Victorino
d'Almeida e Miguel Leite
Museu Municipal

23 ABRIL . 14H30

Comemoração do Dia Mundial do Livro e abertura da
Semana da Leitura da Rede de Bibliotecas de Penafiel

Inauguração da exposição
"Cultura em Liberdade:
50 Anos de Abril"
Auditório da Biblioteca Municipal

24 ABRIL . 21H30

Concerto
"Memórias de Abril - 50 Anos"
pelo Grupo Musical Cantarias,
Banda Musical de Rio de Moinhos e
Grupo de Teatro de Novelas
Museu Municipal

25 ABRIL

. 16H30 Abertura da exposição
"Celebrar Abril, Sempre!"

. 17H30

**Sessão Solene Comemorativa do
50.º Aniversário do 25 de Abril**
Museu Municipal

26 ABRIL . 21H30

Concerto
"Povo que Cantas Abril"
por Amicitia Chorus
Auditório do Museu Municipal

27 ABRIL

. 11H00
Inauguração da exposição
"Da Censura da Palavra à Palavra
em Liberdade"
Biblioteca Municipal

. 18H00

Exibição do documentário
"As Armas e o Povo"
do Coletivo de Trabalhadores da
Atividade Cinematográfica (1975)
Cópia digitalizada pela Cinemateca Portuguesa - Museu do Cinema
Cinemax Penafiel

30 ABRIL . 09H30

Seminário da CPCJ de Penafiel
"50 Anos de Democracia e os
Direitos das Crianças"
Auditório do Museu Municipal

Anúncios Profissionais

FARMÁCIA DE PENAMAIOR
Tel. 255 864 504 (Chamada para a rede fixa nacional)
Horário: 9h-13h/14h-21h
Sáb: 9h-13h/14h-20h
Domingos, Feriados e Dias Santos: 10h-13h

FARMÁCIA DA MATA REAL
Tel. 255 862 350 (Chamada para a rede fixa nacional)
Horário: 9h-19h50 (abertos ao almoço)
Sáb: 9h-13h
Rua da Ponte Real, 108/112
4590-180 Paços de Ferreira

FARMÁCIA FREAMUNDE
Tel. 255 881 375 (Chamada para a rede fixa nacional)
Horário: 9h-13h/14h-20h
Sáb: 9h-13h/14h-19h
Rua Alexandrino Chaves Velho, 111
4590-318 Paços de Ferreira

IDADE DO FERRO
Decoração Forjadas
www.idadedoferro.com
geral@idadedoferro.com
Rua do Carral, 201 - Carvalhosa
255 861 342 • 935 553 390
(Chamada para a rede fixa nacional) (Chamada para a rede móvel nacional)

MARIA JOÃO NETO DA SILVA
SOLICITADORA de EXECUÇÃO
Rua António Matos, Nº 50
4595-122 Frazão
T.255 891 581 - 2762@solicitador.net
(Chamada para a rede fixa nacional)

Casimiro Fernando Pinto Alves
Reparações de Electrodomésticos
Oficina- Rua Salão Paroquial
Meixomil- 4590 Paços de Ferreira
255 962 442 • 917 535 570
(Chamada para a rede fixa nacional) (Chamada para a rede móvel nacional)

ADEGA REGIONAL CASEIRINHA

Av. Martins da Costa, n.º300
4595-231 Meixomil - Paços de Ferreira
Tel. 933419136 (Chamada para a rede móvel nacional)



Rua Antero de Figueiredo, 19
4590-537 Paços de Ferreira
Tel. 912002495 (Chamada para a rede móvel nacional)



EDITAL
Nº 34/SOP/2024

HUMBERTO FERNANDO LEÃO PACHECO DE BRITO, Presidente da Câmara Municipal:
Faço público, que por meu despacho 12 de março de 2024 e nos termos do articulado no Decreto-Lei n.º 555/99 de 16 de Dezembro, na sua actual redacção, se publica o pedido de alteração ao lote n.º 35B do Alvará de Loteamento n.º 32/1989, Processo de Loteamento n.º 39/1988, AL n.º 8/2024, sito na Avenida de Vila Cova, freguesia de Carvalhosa, requerida por Urbifuturo Sociedade Imobiliária, Lda.

O processo encontra-se à disposição para consulta na Câmara Municipal (Secção de Obras Particulares), das 9:00 horas às 16:00 horas.

Mais se informa que a Informação Técnica constante do processo em causa é de teor favorável.

Para constar passei este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares públicos do costume, bem como se proceda à sua publicação num jornal da região e no site da Câmara Municipal, em www.cm-pacosdeferreira.pt.

Paços do Município de Paços de Ferreira, 22 de março de 2024.

O Presidente da Câmara Municipal
Humberto Fernando Leão Pacheco de Brito

IMEDIATO Nº 773 de 19/04/2024



Convocatória

De acordo com a lei e o artigo 11º ponto 2 dos Estatutos desta Associação, convoca a Assembleia Geral Ordinária da ADP – Associação Desportiva de Penafiel, para reunir nas Instalações da Junta de Freguesia de Penafiel, pelas 21 horas do dia 29 de Abril de 2024, com a seguinte ordem de trabalho:

Ponto Um – Apresentação, discussão e votação das contas referentes ao exercício de 2023

Ponto Dois – Apresentação e aprovação do relatório de actividades de 2023.

Ponto Três – Apresentação e aprovação

do plano de actividades para ano de 2024.
Ponto Quatro – Outros assuntos

Se à hora marcada não estiverem presentes o número de associados suficientes, esta Assembleia reunirá meia hora depois com qualquer número de presentes, nos termos do artigo 11 – ponto 3 dos Estatutos

Penafiel, 3 de Abril de 2024

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Pedro Norberto Pinto de Carvalho Dr.

IMEDIATO Nº 773 de 19/04/2024



EDITAL
Nº 44/SOP/2024

HUMBERTO FERNANDO LEÃO PACHECO DE BRITO, Presidente da Câmara Municipal:

Faço público, que por meu despacho 10 de abril de 2024 e nos termos do articulado no Decreto-Lei n.º 555/99 de 16 de dezembro, na sua actual redacção, se publicita o pedido de alteração ao lote n.º 7 do Alvará de Loteamento n.º 10/1997, Processo de Loteamento n.º 8/1995, AL n.º 9/2024, sito na Rua do Miradouro, freguesia de Meixomil, requerida pela Senhora Mariana Machado de Sousa Brandão.

O processo encontra-se à disposição para consulta na Câmara Municipal (Secção de Obras Particulares), das 9:00 horas às 16:00 horas.

Mais se informa que a Informação Técnica constante do processo em causa é de teor favorável.

Para constar passei este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares públicos do costume, bem como se proceda à sua publicação num jornal da região e no site da Câmara Municipal, em www.cm-pacosdeferreira.pt.

Paços do Município de Paços de Ferreira, 16 de abril de 2024.

O Presidente da Câmara Municipal
Humberto Fernando Leão Pacheco de Brito

IMEDIATO Nº 773 de 19/04/2024

TANOARIA MAIA

ARTESANATO EM MINIATURA

MUSEU DA TANOARIA

Para Visitar o Museu:
de Segunda a sexta
das 9 às 12 horas
das 14 às 17 horas

Rua do Souto, n.º 233,
Seroa - Paços de Ferreira

Para marcação:
Manuel Maia - 916 870 267

Limpezas Teixeira

Limpezas Domésticas
Condomínios
Comerciais e Industriais
Final de Obras



Estamos a contratar

Requisitos:
Carta de Condução

Rua do Depósito, 39 - 4595-039 ARREIGADA
Telef.: 255 873 129 - Telemóvel 939603844

(Chamada para a rede fixa nacional) (Chamada para a rede móvel nacional)

IMEDIATO

Faça já a sua assinatura anual
apenas por 30 euros!

imediato@imediato.pt

Segurança Online?

Somos a Switch Digital.

Desenhamos soluções de protecção contra vários tipos de ataques: phishing, ramsonware, trojans, entre outras ameaças

Criamos parcerias com as melhores soluções de mercado para alavancar a digitalização segura do seu negócio!



255 107 462
ligue-nos.

www.switch.pt
visite-nos.

welcome@switch.pt
escreva-nos.



“Queremos entrar na próxima época com este estado de espírito”

Ricardo Silva recebe prémio de Treinador do mês na II Liga

Ricardo Silva, treinador do FC Paços de Ferreira, recebeu o «Prémio Vítor Oliveira», por ter sido eleito treinador do mês de março na LigaPortugal Sabseg.

Nesse período a equipa pacense venceu fora o Lank Vilaverdense (1-0), em casa o Torreense (2-0), empatou em Viseu (1-1) e venceu a Oliveirense na Mata Real (2-0). Esta sequência pontual muito positiva permitiu à equipa pacense ascender ao top 6 da Liga, após largas jornadas abaixo do meio da tabela classificativa.

O bom momento do Paços tem prosseguido neste mês de abril, com a vitória em casa do líder Santa Clara (1-0), e o empate na Mata Real com o CD Nacional, atual 3º classificado da prova.

Na hora de receber o troféu, o treinador pacense fez os devidos agradecimentos pela eleição. “Re-



Ricardo Silva e equipa técnica eleitos melhores de março

ceber este prémio é um sentimento muito bom e quero agradecer aos colegas de profissão que nos elegeram com equipa técnica do mês de março. É sinal do trabalho de muita gente cá dentro do clube, sinal de persistência e resiliência que é apanágio da gente trabalhadora que caracteriza o FC Paços de Ferreira. Esta época resumiu isso, tem sido uma corrida de trás para a frente, provavelmente não vamos conseguir o grande objetivo da subida, mas fica uma reta final

onde estamos a colher os frutos da construção de uma equipa, a jogar bem, com um estado de espírito próprio e este prémio é o reflexo disso. Quero dedicar este prémio a todas as pessoas do Paços de Ferreira; à direção, à estrutura, à minha equipa técnica e, em especial, aos nossos jogadores, porque são eles que em campo implementam a ideia de jogo, de forma a que o estado de espírito seja neste momento bom e para continuar”.

Ricardo Silva tem contrato com os Castores para a próxima temporada e o seu pensamento está em rentabilizar os frutos colhidos nesta fase. “É a velha máxima do futebol não “importa como começa mas sim como acaba”, queremos deixar esta imagem da construção de uma boa equipa, de uma forma de estar em jogo e da implementação de uma mentalidade competitiva.

O que mais queremos é acabar bem para entrar na próxima época com este estado de espírito e que o Paços esteja cada vez mais perto de regressar à I Liga”.

A votação para os prémios mensais é feita pelos próprios treinadores da II Liga e, relativamente a março, o prémio que leva o nome do saudoso Vítor Oliveira, teve os seguintes resultados:

- 1º Ricardo Silva (FC Paços de Ferreira) 35,56%
- 2º Carlos Figueiro (Leixões SC) 11,85%
- 3º Tiago Margarido (CD Nacional) 8,89%

Ficar no Top 5 da II Liga é a meta final dos Castores

Apesar da excelente segunda volta que está a realizar, o FC Paços de Ferreira terá como máximo objetivo terminar a prova no 5º lugar da II Liga.

O arranque em falso no campeonato (quatro pontos nos primeiros seis jogos) ditou o afastamento da luta pela promoção, mas a equipa recompôs-se e é

uma das melhores da 2ª volta.

O jogo deste sábado, em Penafiel, é um dos cinco que restam disputar. A menos de um mês para cair o pano sobre a época, é em clima de incerteza que começou a ser planeada a próxima. A equipa técnica liderada por Ricardo Silva tem contrato para 2024/25, o que dá alguma estabilidade, mas quanto ao plantel são muitas as incógnitas no ar:

Atletas com Contrato:

Luís Bastos (2025), Brian Cipenga (2025), Costinha (2026), Erick Ferigra (2025), Ícaro (2025), Marafona (2025), Miguel Moreno (2026), Pedro Ganchas (2025), Zé Oliveira (2025).

Atletas que terminam contrato:

Antunes, Jeimes, Luiz Carlos, Marcos Paulo, Matchoi, Rui Fonte, Simão Rocha, Zé Uilton.

Atletas cedidos por outros Clubes esta temporada:

Afonso Rodrigues (Famalicão), Aldair (SD Ponferradina), Gorby (SC Braga), Jójó (BSAD), Pablo (Famalicão), Tiago Ribeiro (AS Mónaco), Welton (Berço SC),

Atletas que regressam após empréstimo:

Miguel Mota (Rebordosa AC), Guilherme Pio (Pevidém SC).

Paços de Ferreira 1
Nacional 1

Marafona	Lucas França
Aldair Neves	João Aurélio
Erick Ferigra	Paulo Vítor
Pedro Ganchas	Ulisses 90+1'
Simão Rocha 84'	José Gomes 83'
Welton Júnior 46'	Vladan
Luiz Carlos	Luís Esteves
Uilton Silva 73'	Witi Quembo 67'
Gorby	Carlos Daniel 84'
Brian Cipenga	Gustavo 84'
Rui Fonte 74'	Jesús Ramirez
Matchoi 46'	Rúben Macedo 67'
Costinha 73'	André Sousa 83'
Pablo 74'	André Sousa 84'
Antunes 84'	Dudu 84'
	Jordi Pola 90+1'

52' 14'

Nuno Almeida

Estádio Capital do Móvel

32'; 77'; 86'; 90+6' 12'; 44'; 90+5'

	P	J	V	E	D
1 Santa Clara	60	29	17	9	3
2 AVS	59	29	19	2	8
3 Nacional	56	29	16	8	5
4 Marítimo	51	29	14	9	6
5 CD Tondela	45	29	11	12	6
6 FC Paços Ferreira	44	29	12	8	9
7 Torreense	41	29	11	8	10
8 FC Porto B	40	29	11	7	11
9 CD Mafra	39	29	10	9	10
10 Académico Viseu	38	29	8	14	7
11 Benfica B	37	29	10	7	12
12 UD Leiria	36	29	9	9	11
13 FC Penafiel	34	29	10	4	15
14 Leixões	31	29	6	13	10
15 UD Oliveirense	30	29	7	9	13
16 Feirense	26	29	7	9	13
17 Belenenses	23	29	5	8	16
18 Vilaverdense	20	29	6	3	20

Aplauso iMEDIATO

M.V.P.

Melhor Jogador em Campo

1º Luiz Carlos	78
2º Gorby	77
3º Erick Ferigra	77
4º Pedro Ganchas	74
5º Marafona	72

euronics

M.M.

Melhor Marcador

1º Matchoi	6
2º Brian Cipenga	4
3º Rui Fonte	4
4º Afonso Rodrigues	3
5º Welton Jr	2

IBERIUM CAFÉS

Fair Play

Melhor Comportamento

1º Marafona	0
2º Costinha	1
3º Zé Uilton	1
4º Gorby	2
5º Pedro Ganchas	3

renovacapital

Destaque

Prémio a atribuir a instituições, equipas, atletas ou personalidades do concelho de Paços de Ferreira que durante a época desportiva de 23/24 se tenham destacado

switch digital

Revelação

Prémio a atribuir a atletas que pela sua juventude e pelo seu desempenho sejam considerados uma revelação durante a época 23/24

ELMAR bus

JP empata em Famalicão e tem manutenção à vista

Equipa pacense está a uma vitória de garantir a manutenção



Direitos Reservados

JP encontra-se em 8.º lugar com 26 pontos

Num jogo em que a vitória confirmaria a manutenção do Juventude Pacense na 1ª divisão de hóquei em patins, a equipa de Hugo Azevedo foi a Famalicão empatar (3-3).

Com menor pressão classificativa, foi a equipa pacense quem melhor entrou no jogo, embora o primeiro golo tenha sorrído à equipa da casa (18:33), através de um forte remate de Luis Ferreira. O golo não abalou o Juventude Pacense, que três minutos depois repôs a igualdade, com um grande remate de João Pereira de longa distância. O cinco de Hugo Azevedo não tirou o pé do acelerador e foi à procura da vantagem, que chegou três minutos depois por Filipe Flórido, que conclui à boca da baliza uma rápida jogada de contra-ataque.

A vencer por 2-1 o JP resguardou-se um pouco mais e soube gerir o resultado até ao intervalo. A segunda parte iniciou-se sob a toda do equilíbrio, desfeito quan-

do Afonso Lima rematou para a igualdade (2-2) no mesmo minuto em que a equipa famalicense havia chegado ao golo no primeiro tempo. O golo abalou um pouco a equipa pacense e galvanizou o famalicense para a importante vitória que almejava. No entanto, o equilíbrio voltou a reinar, até chegarmos aos sete minutos finais do encontro. Nesse período o JP teve três jogadores excluídos por cartão azul (Micoli, José Cancela e Filipe Flórido) e o guarda-redes Gabriel Costa defendeu quatro livres diretos que teve pela frente, mas foi de jogada corrida que o Famalicense fez o 3-2, a 4:25 do final.

Em desvantagem numérica durante todo esse período o JP ainda beneficiou de um livre direto falhado por Dinis Abreu, que estava predestinado a ser o «homem do jogo» e a fazer levantar os numerosos adeptos pacenses no pavilhão. Um remate forte e bem direcionado, a 37 segundos do fim, colocou o resultado no 3-3 com o qual finalizaria a partida.

Foi um ponto muito impor-

tante e que deixa a equipa com a permanência praticamente garantida na 1ª divisão, perante um adversário que jogava quase tudo na vitória que lhe alimentasse essa esperança.

O JP está no 8º lugar da classificação, sete pontos acima do Famalicense, que é o primeiro clube na zona de despromoção. Faltam disputar três jornadas na 1ª fase do campeonato.

Hugo Azevedo espera jogo difícil contra HC Braga

Este sábado, o Juventude Pacense recebe p HC Braga, um jogo a contar para a 24.ª jornada.

Com o Juventude a apenas uma vitória de alcançar a manutenção na Liga Placard de Hóquei em Patins, o treinador Hugo Azevedo, espera “uma equipa tremendamente difícil, uma partida contra uma equipa recheada de excelentes jogadores que realmente não está a passar um bom momento no que toca aos resultados”.

Segundo Hugo Azevedo para a equipa pacense levar “de vencida a equipa do Hóquei Clube de Braga teremos de ser a nossa melhor versão”, conclui.

Já o capitão Miccoli afirma que “o valor do Braga não é o valor da classificação real” e que a equipa sabe que sábado terão de “estar no nosso melhor para vencer o Hóquei Clube de Braga”.

Quanto à possibilidade de garantirem a manutenção no Pavilhão Municipal de Paços de Ferreira junto dos seus adeptos, o capitão refere que “vamos dar tudo para sábado sair em grande e dar mais uma alegria aos nossos adeptos”.

Equipa BTT Pandilhas A Monte na Taça De Portugal De Enduro

No passado dia 8 de abril, Vouzela foi palco da segunda prova da Taça de Portugal de Enduro, onde a equipa BTT Pandilhas a Monte, da freguesia pacense de Carvalhosa voltou a destacar-se.

O atleta João Paulo alcançou a vitória na categoria Master 45, enquanto Sara Ferreira conquistou o primeiro lugar na categoria Sub23 Feminina.

Na Elite Feminina, Sara Ferreira assegurou o segundo lugar, enquanto Sandra Lopes ficou em

terceiro. Destaca-se também o quarto lugar de Rui Gonçalves na categoria Master 40.

A próxima etapa da Taça de Portugal de Enduro está marcada para o próximo dia 2 de junho, e vai realizar-se em Terras de Bouro.

Atletas do CAP em destaque em Coimbra



Entre os dias 04 e 07 de abril, o Complexo Olímpico de Piscinas de Coimbra acolheu os Campeonatos Nacionais de Juvenis, Juniores e Absolutos de Portugal, evento que contou com a participação de 805 nadadores em representação de 105 clubes.

Nesta que é a mais importante prova do calendário nacional, o Clube Aquático Pacense esteve representado pelos nadadores Ricardo Rocha, Ma-

tilde Barros Leal, Beatriz Dias e Érica Barros.

Os grandes destaques da participação pacense, foram os 2 Títulos Nacionais alcançados pela nadadora Matilde Barros Leal (100 e 200 bruços) e os de Vice-Campeã Nacional de Beatriz Dias (100 e 200 mariposa).

Matilde Barros Leal foi ainda 3ª classificada nas provas de 2000 estilos e 50 bruços! Merece ainda referência as várias finais alcançadas por Ricardo Rocha (50, 100 e 200 costas e 200 estilos).

Rita Ribeiro campeã feminina de xadrez



Rita Ribeiro, residente na Freguesia de Eiriz e aluna da Escola Secundária de Paços de Ferreira, conquistou mais um título de Campeã Feminina do Escalão de Sub16, desta vez nos Campeonatos Distritais de Jovens de Partidas Semi-Rápidas da Associação de

Xadrez do Porto, realizados no dia 14 de abril de 2024 na Escola Básica Infanta Dona Mafalda em Rio Tinto.

Este é o segundo título de Campeã Feminina Distrital do Escalão sub16 conquistado pela atleta natural de Paços de Ferreira.

Gandra em frente e Sanfins cai na Taça AF Porto

Gandra vai defrontar Águas Santas nas meias-finais

Jogou-se no passado domingo, dia 14 de abril, os quartos de final da Taça AF Porto, com o Aliança da Gandra e o Citânia de Sanfins ainda presentes.

O clube paredense venceu com alguma tranquilidade o Várzea do Douro por 4-0 a jogar em Gandra. Com o resultado, os líderes isolados da Série 2 da Divisão de Elite e que vai disputar a Fase de Subida, tentará regressar a uma final de Taça AF Porto, uma vez que em 2019 foi derrotado em grandes penalidades pelo FC Vilarinho.

Já o Citânia de Sanfins des-



Direitos Reservados

pediu-se da Taça depois de sair derrotado da partida frente ao SC Coimbrões. O clube de Vila Nova de Gaia foi até o concelho de Paços de Ferreira e, com um golo solitário de Nico, derrotou o Ci-

tânia de Sanfins (0-1) para confirmar a vaga para as meias-finais.

As meias finais da Taça AF Porto estão marcadas para 17 e 25 de abril com o Aliança da Gandra a defrontar o GD Águas Santas.

Francisco Campos vence quarta edição da Clássica de Viana

O ciclista penafidense Francisco Campos, atleta da APHotels & Resorts-Tavira-SC Fareense, foi o grande vencedor da quarta edição da Clássica de Viana, que se disputou no passado domingo, dia 14.

O ciclista da APHotels & Resorts - Tavira - SC Fareense, natural de Penafiel, completou os 136,4 quilómetros, que ligaram Vila Nova de Anha a Viana do Castelo, em 3h50m43s, com uma média de 42,49 km/h. Fábio Costa e Tomás Contte (Aviludo-Louletano-Loulé Concelho) chegaram com o mesmo tempo e completaram o pódio por esta ordem.

A Clássica de Viana foi a quarta e última prova pontuável da Taça de Portugal de Elite e Sub-



Direitos Reservados

O ciclista foi o mais rápido a cortar a meta

23, que ficou decidida nesse dia. Na elite, Fábio Costa garantiu o título, com 235 pontos. Francisco Campos, terminou no segundo lugar, com 230 pontos, e Luís Gomes (Kelly - Simoldes - UDO), quarto na prova, fechou o pódio da Taça, com 180 pontos.

No ranking final da Taça de

Portugal de sub-23, Alexandre Montez (Credibom-LA Alumnios-Marcos Car) terminou na liderança, com 265 pontos. Duarte Domingues (Sabgal-Anicolor) ficou em 2.º lugar, com 250 pontos, e João Martins (Rádio Popular-Paredes-Boavista) em 3.º, com 200.

Projeto Bicular foi às escolas em Lordelo

No âmbito do projeto Bicular, a Academia de Ciclismo Paredes-Fortunna, em parceria com a autarquia paredense promoveu uma ação nas Escolas Básicas 1 e 2 de Lordelo. A atividade permitiu aos alunos experimentarem bicicletas de ciclismo de estrada e dar a conhecer a história e componentes da modalidade do ciclismo.

Nos dois dias da atividade estiveram presentes Renato Almeida, vereador do desporto da Câmara Municipal de Paredes, ciclistas da Academia de Ciclismo de Paredes-Fortunna, Leonel Ferreira, responsável do Bicular, e ciclistas profissionais, sendo eles Hugo Nunes, Rádio Popular-Boavista-Paredes, José Sousa, Sabgal-Anicolor, Francisco Campos e Diogo Pinto, Tavira-Fareense.

O projeto Bicular teve início

em 2023 e tem como objetivo “ensinar e motivar as crianças do Município de Paredes a utilizarem a bicicleta, numa altura em que tanto se fala em mobilidade sustentável”.

No ano passado este projeto fez parte integrante de algumas escolas do Município e este ano abraçou novas escolas. “O objetivo passa por expandir e criar condições para a fomentação da prática da modalidade”.

Beatriz Carneiro: “Quero muito chegar um dia à Seleção A”



Na passada quarta-feira, dia 10 de abril, Beatriz Carneiro terminou os trabalhos na Seleção Nacional sub-17 feminina de futsal em Almada, local onde se encontrava a estagiar desde dia 7.

Na chegada ao clube (FC Águias de Santa Marta), deixou algumas palavras às colegas de equipa e treinadores do clube, “gostei muito do estágio, estamos todas a evoluir dia após dia num nível coletivo, acho que temos conseguido corresponder aos pedidos do selecionador Nacional André Teixeira.”

A atleta destacou ainda que gostou muito do espírito de grupo, “Estamos empenhadas e concentradas fora e dentro da quadra, um grupo muito unido, onde o convívio nun-

ca faltou durante o estágio”, assegurou.

“É algo muito gratificante estar na Seleção Nacional Sub-17”. Promete continuar a trabalhar para diminuir dificuldades encontradas no seu percurso. “Quero muito chegar um dia à Seleção A, estando consciente que o principal é nunca desistir. Devemos lutar sempre pelos nossos sonhos! Claro que vão existir muitos obstáculos, e estou consciente que muitas vezes vou querer jogar e os treinadores vão ter outras opções. Ainda assim, tenho que pensar que são esses pequenos desafios que me vão tornar mais forte!” Termina deixando uma palavra para as colegas de equipa “Esperem pelo vosso momento certo e nunca desistam dos vossos sonhos! Obrigada a todas pelo apoio e ensinamentos”.

Inês Couto chamada à seleção nacional sub-19



Inês Couto, jogadora do Aliados FC Lordelo foi convocada à seleção nacional de futsal feminino sub-19.

A Federação Portuguesa de Futebol destaca que o “estágio de preparação em Serpa”, prevê a realização de “dois jogos com Espanha, entre o dia 21 e 24 de abril de 2024”.

A federação declara que a “primeira partida com a congé-

nere espanhola está agendado para 23 de abril, pelas 17h00, no Pavilhão Municipal Carlos Pinhão”, sendo que o “reencontro será no dia seguinte, às 18h00, no mesmo recinto”.

A equipa portuguesa irá, ainda, fazer três sessões de treinos.

Refira-se que o selecionador, Ricardo Azevedo, convocou 14 jogadoras para este estágio de preparação.



Personalidades da nossa terra

Direitos Reservados



Rui Mário Gonçalves

Rui Mário Gonçalves nasceu a 12 de outubro de 1934 em Abragão, Penafiel e foi um professor, crítico e historiador de arte português.

Irmão de Eurico Gonçalves. Licenciado em Ciências Físico-Químicas pela Universidade de Lisboa, Rui Mário Gonçalves interessou-se desde muito cedo pelas artes plásticas, tendo promovido, no âmbito das associações académicas, diversas exposições didáticas e exposições coletivas de artistas portugueses, entre as quais a Primeira Retrospectiva da Pintura Não-Figurativa Portuguesa (1958).

Iniciou atividade como crítico de arte em 1961. Em 1963 a Fundação Calouste Gulbenkian atribuiu-lhe o Prémio Gulbenkian de Crítica de Arte; nesse mesmo ano partiu para Paris como bolseiro dessa fundação, regressando

a Portugal três anos mais tarde. Desde então desenvolveu diversas atividades de promoção e divulgação de artes plásticas.

Lecionou no Curso de Formação Artística da Sociedade Nacional de Belas Artes entre 1967 e 1986. Foi docente nas Escolas de Teatro e de Cinema do Conservatório Nacional de Lisboa entre 1972 e 1977. Professor Catedrático Jubilado da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, onde iniciou atividade docente em 1974, no Departamento de Literaturas Românicas.

Foi membro do Conselho Técnico da Cooperativa Gravura, vice-presidente da Sociedade Nacional de Belas Artes e presidente da secção portuguesa da AICA. No final da década de 1960 dirigiu a galeria de arte da Livraria Buchholz, Lisboa.

Morreu a 2 de Maio de 2014 aos 79 anos de idade.

Teste Cultural

1 - Qual dos seguintes é o maior país de África em extensão territorial (2. 381.741 km2):

- a) Argélia
- b) Nigéria
- c) RD Congo

2 - Para além da Suécia, que outro país ganhou o Festival Eurovisão da Canção por sete vezes:

- a) Israel
- b) França
- c) Irlanda

3 - O rio Amazonas (6.400 km's) é o mais caudaloso do mundo e nasce em qual destes países:

- a) Peru
- b) Brasil
- c) Colômbia

4 - Pompoarismo é uma técnica oriental que serve para melhorar e aumentar o:

- a) Apetite Alimentar
- b) Prazer Sexual
- c) Tempo de Sono

5 - Qual das seguintes cidades alberga a Universidade mais antiga do mundo (1088):

- a) Oxford
- b) Coimbra
- c) Bolonha

6 - Qual destas cidades espanholas é a capital da região autónoma do País Basco:

- a) Vitoria-Gasteiz
- b) Bilbao
- c) San Sebastian

7 - Em anatomia, que outro nome pode ser dado ao osso designado por fíbula:

- a) Fémur
- b) Úmero
- c) Perónio

8 - Itacolomito é uma rocha metamórfica quartzosa e a única com a propriedade de ser:

- a) Comestível
- b) Dobrável
- c) Incolor

Anedotas

Dois presos à conversa:

- Apanhei 10 anos por corrupção e branqueamento de capitais. E tu?

- Apanhei 20 anos por socorismo.

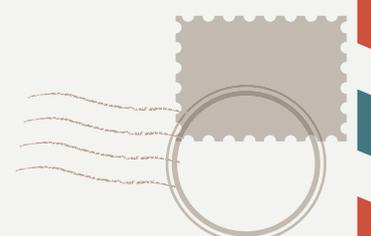
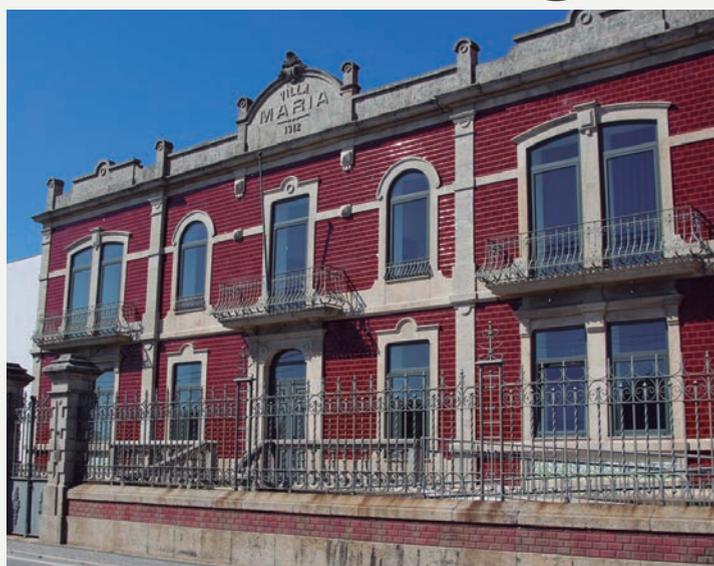
- Deixa-te de tretas que ninguém apanha 20 anos por socorismo, nem mesmo um ano.

- Ai, podes crer que sim. A minha sogra estava a sangrar do nariz e eu fiz-lhe um garrote no pescoço para estancar a hemorragia.

Soluções

1-a; 2-c; 3-a; 4-b; 5-c; 6-a; 7-c; 8-b.

Postais da região



Datada de 1912, foi deixada à câmara pela família de um rico comerciante local. Em 1992, a autarquia cedeu-a à Santa Casa da Misericórdia em troca de um terreno onde hoje se localiza o Parque de Exposições da Capital do Móvel.

Atualmente funciona lá o Lar da Santa Casa Misericórdia de Paços de Ferreira.



Espetáculo de Fernando Rocha regressa a Paços de Ferreira



Hoje, dia 19 de abril, pelas 22 horas, o Pavilhão Municipal de Paços de Ferreira recebe o sucesso humorístico do “Pi-100Pé” de Fernando Rocha.

O espetáculo de stand-up comedy, rábulas, sketches e anedotas conta com as presenças dos comediantes Fernando Rocha, Aldo Lima, JEL e Pedro Neves.



CIM do Tâmega e Sousa participa em visita de estudo da rede europeia ePLANET

A *Comunidade Intermunicipal (CIM) do Tâmega e Sousa* visitou o projeto-piloto que está a ser dinamizado pelo *Governo Provincial de Girona, na região da Catalunha, Espanha.*

Este projeto está a ser realizado no âmbito da rede europeia de promoção da transição energética ePLANET – European public local authorities’ network for driving the energy transition [ePLANET – Rede europeia de autoridades públicas locais para a transição energética].

O programa da visita incluiu

dois projetos de referência ao nível da eficiência energética implementados por entidades públicas daquela província espanhola em edifícios públicos – a Fábrica Pagans, em Celrà, e o Pavilhão Municipal de Begur.

Na Fábrica Pagans, uma antiga fábrica de tintas para tingimento de peles, que alberga atualmente o Centro de Interpretação do Campo de Aviação de Celrà, foram implementadas medidas passivas de eficiência energética no edifício, nomeadamente substituição de janelas e isolamento das paredes e da cobertura, bem como um sistema de produção de eletricidade

de fotovoltaica, um sistema de produção de calor e uma rede urbana de calor com recurso a caldeiras de biomassa.

O Pavilhão Municipal de Begur passou a ser climatizado por uma rede de calor urbana alimentada por um sistema de caldeiras de estilha, pedaços de madeira usados para soluções de aquecimento.

Além de casos de sucesso na província de Girona, estes dois exemplos revestem-se de interesse para outras regiões europeias, nomeadamente para a região do Douro, Tâmega e Sousa, pelo seu potencial de replicabilidade no território.



“Li Li Li GA!!!”

click

Pub

FATURA ELETRÓNICA

É bom para o Ambiente, é fácil e cómodo para si!

Aderir à fatura eletrónica é somar vantagens para si, para o Ambiente, para todos.

CÓMODO E SEGURO

Receba as suas faturas diretamente no seu endereço de correio eletrónico. A fatura emitida digitalmente é totalmente segura e serve como recibo após boa cobrança.

ADIRA JÁ

Em www.aguasdepacosferreira.pt

Se tiver dúvidas fale connosco!

geral@adpf.pt

T 255 860 560 | 9h - 18h

GRATUITO

Sem qualquer custo de adesão.

ECOLÓGICO

Ao receber a fatura eletrónica deixa de a receber em papel, por isso contribui para a proteção do Ambiente.

